

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL  
GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL /  
REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS  
SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO,  
VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

**DECOLONIZAR O PENSAMENTO PAISAGEM**

*Anielle Kelly Vilela Freitas (aniellek@gmail.com)*

O conceito ocidental de paisagem cultural foi construído sobre uma separação: entre sujeito e mundo, cultura e natureza, contemplação e habitar. Este artigo examina essa separação, suas origens históricas e de classe em Alain Roger e Anne Cauquelin, que mostram como a paisagem pressupõe acesso a uma tradição estética erudita, e o deslocamento relacional proposto por Augustin Berque, que reconhece o vínculo entre ser humano e meio, mas ainda o formula com os instrumentos da fenomenologia europeia. Em ambos os casos, a separação persiste como ponto de partida, mesmo quando se tenta superá-la.

O artigo propõe que as cosmovisões afro-indígenas — a partir de Ailton e Ni Krenak, Nêgo Bispo, Kopenawa, Tukano, Tupinambá e Xakriabá — não corrigem esse pensamento nem o complementam: partem de outro chão ontológico, no qual a divisão entre ser humano e território nunca foi princípio organizador do mundo. Uma relação com o território que nunca separou a estética do vínculo, da espiritualidade e do corpo — e que por isso não cabe num campo que, mesmo avançando para além da materialidade, ainda opera dentro da ontologia da separação. O artigo examina também as implicações

políticas desse deslocamento e os limites dos avanços institucionais recentes no Brasil.

Decolonizar o pensamento paisagem significa examinar as condições que naturalizaram essa separação. Contracolonizar implica algo mais: permitir que outras ontologias reconfigurem o próprio ponto de partida, não como correção do pensamento ocidental, mas como afirmação ativa de outros modos de existir, conhecer e habitar o território.

Palavras-chave: contracolonizar; paisagem cultural; epistemologia afro-indígena; patrimônio cultural; ontologia da separação.